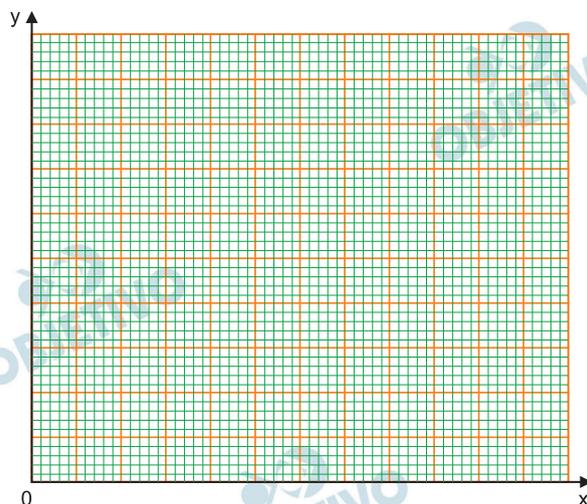


1

Antônio produz e vende um produto químico. O custo fixo mensal de fabricação é de R\$ 700,00 e o custo por litro do produto é de R\$ 2,00. A estrutura do laboratório permite que ele faça mensalmente, no máximo, 200 litros do produto. Antônio vende cada litro por R\$ 16,00.

Seja x a quantidade, em litros, do produto fabricado mensalmente por Antônio, e y o custo mensal total, por litro, do produto, em reais.

- a) Determine a expressão de y em função de x . Esboce o gráfico dessa função no domínio compatível com os dados do problema.



- b) Admita que a duplicação da capacidade de produção do laboratório implique apenas em um aumento de 40% no custo fixo. Calcule qual será o aumento percentual no lucro mensal de Antônio comparando-se produção e venda na capacidade máxima das estruturas antiga e duplicada.

Resolução

- a) Se x é a quantidade, em litros, produzida mensalmente por Antônio e y o custo mensal, por litro, do produto, em reais, então

$$y = \frac{700 + 2 \cdot x}{x} = \frac{700}{x} + 2$$



b) Na estrutura antiga, vendendo tudo que produz o lucro ℓ_a é, em reais;

$$\ell_a = 16 \times 200 - (700 + 2 \cdot 200) = 3200 - 1100 = 2100$$

Na estrutura duplicada, vendendo tudo que produz, o lucro ℓ_d é, em reais:

$$\begin{aligned} \ell_d &= 16 \times 400 - (1,40 \cdot 700 + 2 \cdot 400) = \\ &= 6400 - 1780 = 4620 \end{aligned}$$

O percentual de aumento no lucro foi:

$$p = \left(\frac{\ell_d}{\ell_a} - 1 \right) \cdot 100\% = 1,2 \times 100\% = 120\%$$

Respostas: a) Gráfico

b) 120%

2

As bases de um contrato de trabalho estabelecem que Rafael, funcionário recém-contratado de uma empresa, irá receber salário anual de R\$ 100.000,00, com reajustes anuais de 4% sobre o salário total recebido no ano anterior.

Adote: $\log 104 = 2,017$ nos cálculos dos dois itens a seguir

- a) No 11º ano de trabalho de Rafael nessa empresa, seu salário anual será igual a 10^x reais. Calcule x .
- b) A tabela a seguir indica aproximações de 10^x para alguns valores de x . Usando essa tabela, calcule o montante total de dinheiro recebido por Rafael em 11 anos de trabalho nessa empresa, considerando que o salário anual do 1º ano é de R\$ 100.000,00.

x	0,02	0,08	0,15	0,17	1,02	1,08	1,15	1,17	1,20
10^x	1,05	1,20	1,41	1,48	10,47	12,02	14,13	14,79	15,85

Resolução

- a) Com reajuste anual de 4% ao ano os salários anuais de Rafael são os termos da sequência

(100000; 100000 · 1,04¹; 100000 · 1,04²; ...)

No 11º ano o salário de Rafael será

$$100000 \cdot 1,04^{10} = 10^5 \cdot 1,04^{10} \quad (\text{I})$$

Fazendo $1,04^{10} = t$, temos:

$$\log 1,04^{10} = \log t \Leftrightarrow 10 \cdot \log \frac{104}{100} = \log t \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 10(2,017 - 2) = \log t \Leftrightarrow \log t = 0,17 \Leftrightarrow 10^{0,17} = t \text{ e, portanto, } 1,04^{10} = 10^{0,17}$$

Substituindo em (I) resulta que no 11º ano o salário de Rafael será:

$$10^x = 10^5 \cdot 10^{0,17} = 10^{5,17}. \text{ Assim, } x = 5,17$$

- b) A soma dos onze primeiros termos da progressão geométrica do item A é

$$S_{11} = \frac{100000 \cdot (1,04^{11} - 1)}{1,04 - 1} = 25 \cdot 10^5 \cdot (1,04^{11} - 1) \quad (\text{II})$$

Fazendo $1,04^{11} = p$, resulta:

$$\log 1,04^{11} = \log p \Leftrightarrow 11 \cdot \left(\log \frac{104}{100} \right) = \log p \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 11 \cdot (2,017 - 2) = \log p \Leftrightarrow \log p = 0,187 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 10^{0,187} = p \text{ e, portanto } 1,04^{11} = 10^{0,187} \simeq$$

$$\simeq 10^{0,19} = 10^{0,02} \cdot 10^{0,17} = 1,05 \cdot 1,48 = 1,554$$

Substitui em (II), temos:

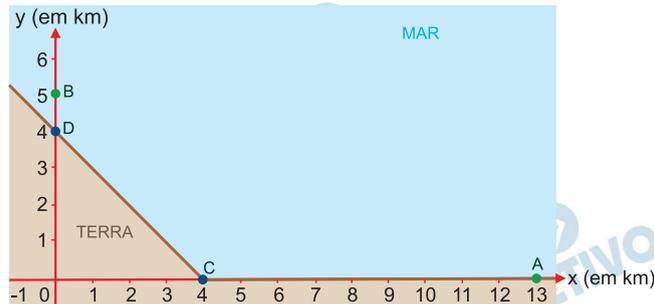
$$S_{11} = 25 \cdot 10^5 \cdot (1,554 - 1) = 13,85 \cdot 10^5 = 1385000$$

Respostas: a) $x = 5,17$

b) Aproximadamente R\$ 1385000,00

3

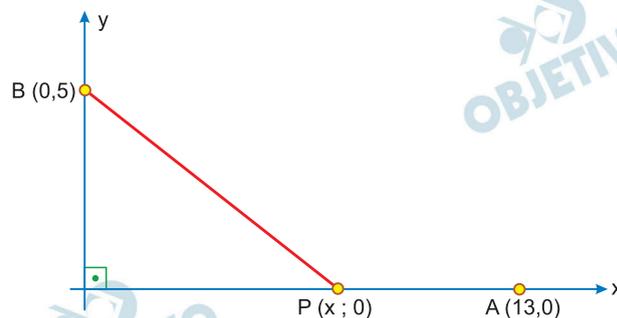
O projeto de cabeamento com fibra ótica ligando os pontos $A(13, 0)$ e $B(0, 5)$, indicados no plano cartesiano a seguir, tem custo de 5 mil reais por quilômetro quando feito pelo mar, e de 2 mil reais por quilômetro quando feito por terra. As semirretas \overrightarrow{CD} e \overrightarrow{CA} , com $C(4, 0)$ e $D(0, 4)$, delimitam a separação do plano cartesiano entre mar e terra e, sobre elas, o custo de cabeamento é igual ao por terra.



- a) Sendo $P(x, 0)$ um ponto com $4 \leq x \leq 13$, determine a função $C_1(x)$ do custo total, em milhares de reais, de uma obra que conecte A com P pelo menor caminho por terra e P com B pelo menor caminho pelo mar. Em seguida, calcule $C_1(12)$.
- b) Seja Q um ponto qualquer pertencente a \overrightarrow{CD} . Determine a função $C_2(x)$ do custo total, em milhares de reais, de uma obra que conecte A com Q pelo menor caminho sobre a divisa entre terra e mar e Q com B pelo menor caminho pelo mar. Em seguida, calcule $C_2(x)$ na situação em que Q está à menor distância possível de B.

Resolução

a)



Em função de x , temos:

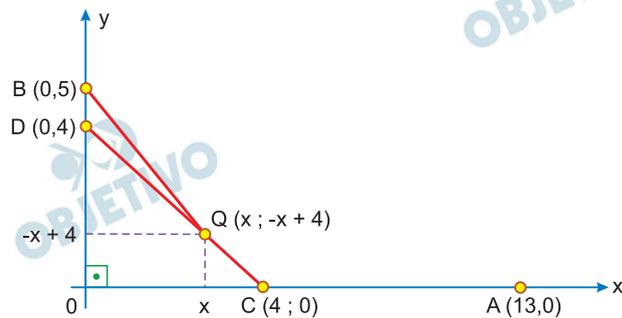
$$PB^2 = x^2 + 5^2 \Rightarrow PB = \sqrt{x^2 + 25}$$

O custo, em milhares de reais, de uma obra que conecta A com P e P com B, pelo menor caminho é:

$$C_1(x) = 2 \cdot (13 - x) + 5 \cdot \sqrt{x^2 + 25} \quad e$$

$$C_2(12) = 2 \cdot (13 - 12) + 5 \cdot \sqrt{12^2 + 25} = 2 + 65 = 67$$

- b) Admita, agora, que x é a abscissa do ponto Q , sobre \overline{CD} , com $0 \leq x \leq 4$.



A reta \overleftrightarrow{CD} tem equação $y = -x + 4$ e o ponto Q , sobre \overline{CD} tem coordenadas $(x; -x + 4)$. Assim, temos:

$$CQ^2 = (4 - x)^2 + (4 - x)^2 \Rightarrow CQ = (4 - x) \sqrt{2} \text{ e}$$

$$QB^2 = [5 - (4 - x)]^2 + x^2 \Leftrightarrow QB^2 = (1 + x)^2 + x^2 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow QB = \sqrt{2x^2 + 2x + 1}. \text{ Desta forma, o custo, em}$$

milhares de reais da conexão pedida é

$$C_2(x) = 9 \cdot 2 + (4 - x) \sqrt{2} \cdot 2 + 5 \cdot \sqrt{2x^2 + 2x + 1} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow C_2(x) = 18 + 2 \cdot (4 - x) \sqrt{2} + 5 \sqrt{2x^2 + 2x + 1}$$

O ponto Q estará à menor distância possível de B quando Q coincidir com D e, neste caso, $x = 0$.

Assim,

$$C_2(0) = 18 + 2 \cdot (4 - 0) \cdot \sqrt{2} + 5 \cdot \sqrt{2 \cdot 0^2 + 2 \cdot 0 + 1}$$

=

$$= 23 + 8 \sqrt{2}$$

Respostas: a) $C_1(x) = 2(13 - x) + 5 \cdot \sqrt{x^2 + 25}$
com $4 \leq x \leq 13$ e $C_1(12) = 67$, milhares de reais

$$\text{b) } C_2(x) = 18 + 2 \cdot (4 - x) \cdot \sqrt{2} + 5 \cdot \sqrt{2x^2 + 2x + 1} \text{ e}$$

$$C_2(0) = (23 + 8 \sqrt{2}), \text{ milhares de reais}$$

4

As classes A e B têm, juntas, 32 alunos. Esses alunos foram submetidos a um mesmo teste, com o seguinte resultado:

- exatamente $\frac{3}{4}$ dos alunos da classe A foram aprovados no teste;
- exatamente $\frac{2}{3}$ dos alunos da classe B foram aprovados no teste.

- a) Nas condições conhecidas do problema, sorteando-se aleatoriamente um aluno dos 32 que fizeram o teste, a probabilidade de ele ser da classe A pode assumir dois valores diferentes. Calcule esses dois valores.
- b) Neste item, assumo que a classe A tenha mais alunos do que a classe B. Sorteando-se aleatoriamente um aluno dentre os que foram aprovados no teste, calcule a probabilidade de que ele seja da classe A.

Resolução

Classes	Número de alunos	Aprovados	Reprovado
A	x	$\frac{3}{4}x$	$\frac{1}{4}x$
B	32 - x	$\frac{2}{3}(32 - x)$	$\frac{1}{3}(32 - x)$

Como o número de alunos é sempre um número natural, como se vê na tabela, x é múltiplo de 4 e 32 - x é múltiplo de 3. Assim, podemos ter, x = 8, x = 20 ou x = 32 (não convém).

- a) A probabilidade do aluno escolhido ser da classe A

é $P(A) = \frac{x}{32}$. Para x = 4, temos

$$P(A) = \frac{4}{32} = \frac{1}{8} \text{ e para } x = 20, \text{ temos}$$

$$P(A) = \frac{20}{32} = \frac{5}{8}$$

- b) Se a classe A tem mais alunos que a classe B, então x = 20. A probabilidade de se escolher um aluno da classe A, dentre os que foram aprovados é

$$\begin{aligned} P(A/\text{aprovados}) &= \frac{\frac{3}{4} \cdot 20}{\frac{3}{4} \cdot 20 + \frac{2}{3} (32 - 20)} = \\ &= \frac{15}{15 + 8} = \frac{15}{23} \end{aligned}$$

Respostas: a) $\frac{1}{8}$ e $\frac{5}{8}$

b) $\frac{15}{23}$

Leia a tira.



(André Dahmer, Malvados. *Folha de S.Paulo*, 16.09.2017)

Com base nas informações explícitas e implícitas da tira,

- explique o sentido da frase do 3o quadrinho “Uma moto linda, que pecado.”, recuperando elementos textuais e contextuais.
- reescreva a frase “Divirta-se como se fosse a última vez.”, evidenciando o enunciado que foi silenciado pela personagem.

Faça ajustes, alterando a conjunção e a flexão do verbo “ser”.

Resolução

- A personagem que enuncia a frase, cuja apresentação visual é a representação da morte, ao dar ao garoto “uma moto, uma pistola e uma caixa de cerveja”, já prenuncia um fim trágico para o garoto, ideia reforçada pela expressão “...a última vez...” no segundo quadrinho. Da morte trágica do garoto, a única lamentação da Morte é a perda da moto no acidente, implícita na última frase “uma moto linda...”.
- Reescrevendo a frase, tem-se: “Divirta-se, pois será a sua última vez”. De acordo com o contexto da tirinha, pode-se substituir a locução conjuntiva “como se”, indicadora de comparação hipotética, pela conjunção explicativa “pois”, para indicar a certeza da morte do personagem. A alteração do verbo “ser”, no pretérito imperfeito do subjuntivo (ação hipotética), para o futuro do presente do indicativo (ação real), também contribui para esse sentido.

Há outras possibilidades de resposta.

Leia o texto para responder às questões de números **02** e **03**.

Agora é como um piquenique: estamos no Morro da Viúva, homens, mulheres e crianças, comemos sanduíches e tomamos água da fonte, límpida e fria. Alguns estão com os rifles, embora isto seja totalmente dispensável – temos certeza de que nada nos acontecerá. Já são cinco da tarde, logo anoitecerá e voltaremos às nossas casas. As crianças brincaram, as mulheres colheram flores, os homens conversaram e apenas eu – o distraído – fico aqui a rabiscar coisas neste pedaço de papel. Alguns me olham com um sorriso irônico, outros com ar respeitoso; pouco me importa. Encostado a uma pedra, um talo de capim entre os dentes, e revólver jogado a um lado, divirto-me pensando naquilo que os outros evitam pensar: o que terá acontecido em nossa cidade neste belo dia de abril, que começou de maneira normal: as lojas abriram às oito, os cachorros latiam na rua principal, as crianças iam à escola. De repente – eram nove horas – o sino da igreja começou a soar de maneira insistente: em nossa pequena cidade este é o sinal de alarme, geralmente usado para incêndios. Em poucos minutos estávamos todos concentrados frente à igreja e lá estava o delegado – alto, forte, a espingarda na mão.

(Moacyr Scliar, Piquenique. Em: *Para Gostar de ler: histórias divertidas*, vol. 13)

2

Com base na passagem “Alguns **me** olham com um sorriso irônico, outros com ar respeitoso; pouco **me** importa. Encostado a uma pedra, um talo de capim entre os dentes, e revólver jogado a um lado, divirto-**me** pensando naquilo que os outros evitam pensar...”,

- reescreva o trecho, substituindo os pronomes destacados de primeira para terceira pessoa, fazendo os ajustes necessários.
- justifique a colocação dos pronomes destacados nas duas primeiras ocorrências e explique a regência dos verbos em função do emprego desses pronomes.

Resolução

- Reescrita de acordo com o solicitado, tem-se:**
“Alguns **o** olham com um sorriso irônico, outros com ar respeitoso, pouco **lhe** importa. Encostado a uma pedra, um talo de capim entre os dentes, e revólver jogado a um lado, **diverte-se** pensando naquilo que os outros evitam pensar.”
- Os pronomes destacados estão em próclise devido à presença de fatores de atração. Na primeira oração, o pronome indefinido “alguns” atrai o pronome oblíquo, assim como o advérbio de intensidade “pouco” na segunda oração. O verbo *olhar* foi empregado como transitivo direto. Já o verbo *importar-se* é transitivo indireto no sentido de “dar importância excessiva à”, tendo como complemento o pronome **lhe** como objeto indireto. O verbo **divertir-se** é pronominal, sendo o pronome **se** parte integrante do verbo.**

3

Com base nos processos de derivação de palavras,

- a) transcreva do texto um adjetivo e um advérbio derivados por sufixação e explique, para cada uma, o sentido que o sufixo agrega à palavra formada.
- b) explique o processo de formação de “anoitecer” e “o distraído”, tomando por referência as passagens “... logo anoitecerá e voltaremos às nossas casas.” e “... e apenas eu – o distraído – fico aqui a rabiscar coisas neste pedaço de papel.”

Resolução

- a) O termo “dispensável” é formado por derivação sufixal, em que o sufixo *-ável*, formador de adjetivo, tem sentido de possibilidade, de praticar ou sofrer uma ação, logo, “dispensável” designa o que pode ser dispensado. O termo “totalmente” também é formado por derivação sufixal e o sufixo *-mente*, formador de advérbio, tem sentido de modo.
- b) “Anoitecer” é formado por derivação parassintéticas, pois, ao radical “noite”, acrescenta-se simultaneamente o prefixo *a-* e o sufixo *-cer*. Já “o distraído” é formado por derivação imprópria, por se tratar de um adjetivo substantivado pelo artigo “o”.

Leia o texto para responder às questões de números **04** e **05**.

O roubo de cargas que impulsiona os dois complexos de favelas do Rio de Janeiro – Chapadão e Pedreira – não deixa de ter algo de loteria. Rouba-se muito e de tudo. Ficou para trás o tempo em que os aparelhos eletroeletrônicos eram o maná dos piratas do asfalto. De uns tempos para cá, tornaram-se muito atraentes produtos alimentícios, farmacêuticos, bebidas e cigarros, pela facilidade de distribuição que propiciam. Em questão de minutos, o material roubado pode ir parar em feiras, ambulantes, lojas, biroschas, mas não só. [...] Empresário do setor há 30 anos, Donizeti Pereira viu 15 carretas suas serem levadas para o Chapadão neste ano. Conseguiu reaver os caminhões e as cargas, que não interessavam aos bandidos: pneus e minérios de ferro e aço. Mesmo assim, ele estima um prejuízo de 20% do faturamento com gastos em segurança.

(Hudson Corrêa e Sérgio Garcia, *O covil dos ladrões de carga*.
Época, 14.08.2017. Adaptado)

4

Considerando o emprego das classes de palavras,

- a) classifique a palavra “se” nas frases seguintes, explicando o efeito de sentido desses usos: “Rouba-se muito e de tudo.” e “... tornaram-se muito atraentes produtos alimentícios, farmacêuticos, bebidas e cigarros...”.
- b) justifique a diferença no emprego da palavra “que” nas passagens: “O roubo de cargas **que** impulsiona os dois complexos de favelas do Rio de Janeiro...” e “Conseguiu reaver os caminhões e as cargas, **que** não interessavam aos bandidos...”.

Resolução

- a) Em “rouba-se muito e de tudo”, tem-se uma oração com sujeito indeterminado, porque, “se” é índice de indeterminação do sujeito. Já em “tornaram-se muito atraentes produtos alimentícios, farmacêuticos, bebidas e cigarros...”, a oração está na voz passiva sintética, sendo o “se” pronome apassivador.
- b) Nos dois segmentos, “que” é pronome relativo, que se refere a “roubo de cargas” e a “os caminhões e as cargas”, respectivamente. O primeiro introduz oração adjetiva restritiva, pois limita o sentido de “roubo de cargas”; o segundo, oração adjetiva explicativa, pois justifica o desinteresse dos bandidos pelas cargas dos caminhões.

Reescreva as passagens:

- a) "... pela facilidade de distribuição que propiciam.", substituindo "pela" por "devido"; e "Conseguiu reaver os caminhões e as cargas...", eliminando o verbo "conseguir". Nos dois casos, faça os ajustes necessários.
- b) "O roubo de cargas que impulsiona os dois complexos de favelas do Rio de Janeiro – Chapadão e Pedreira – **não deixa de ter algo de loteria.**" e "Ficou para trás o tempo em que os aparelhos eletroeletrônicos eram o **maná dos piratas do asfalto.**", explicitando as ideias contidas nas passagens em destaque.

Resolução

- a) Fazendo os ajustes necessários, as passagens ficariam: "devido à facilidade de distribuição que propiciam" e "Reouve os caminhões e as cargas...".
- b) Explicitando as ideias contidas nas passagens destacadas, tem-se:
"O roubo de cargas que impulsiona os dois complexos de favelas do Rio de Janeiro – Chapadão e Pedreira – não deixa de estar à mercê da sorte."
"Ficou para trás o tempo em que os aparelhos eletroeletrônicos eram os objetos preferidos pelos ladrões que atuam no roubo de cargas."

Leia a charge.



(Pancho. *Gazeta do Povo*, 17.10.2016)

- Explique o sentido expresso pela conjunção “se” e pela forma verbal “seria”.
- Reescreva a frase da personagem em perspectiva temporal de futuro, substituindo a conjunção “Se” por “Quando” e a expressão “a gente” por “nós”. Faça as adaptações necessárias.

Resolução

- A conjunção “se” expressa ideia de condição, associada ao futuro do pretérito do verbo “ser” forma um período hipotético.
- Quando concentração ganhar jogo, nós seremos campeões do mundo.

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

CAPÍTULO I

Rubião fitava a enseada, – eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista! Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade. – Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

CAPÍTULO II

Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, que os olhos de Rubião acompanham, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... – Bonita canoa! – Antes assim! – Como obedece bem aos remos do homem! – O certo é que eles estão no céu!

(Machado de Assis. **Quincas Borba**)

O texto explora o embate entre a razão de Rubião e os seus sentimentos mais íntimos.

- a) Transcreva um trecho para caracterizar cada um desses tipos de pensamento da personagem.
- b) Explique, no contexto da narrativa, o sentido da frase “Que abismo que há entre o espírito e o coração!”.

Resolução

- a) **Os sentimentos mais íntimos referem-se à psicologia de uma personagem que agora é um novo rico, o herdeiro Rubião. O clímax dessa sensação reveladora do status social ocorre em “tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade”.**

Qualquer trecho dos fragmentos a seguir também pode ser citado na resposta:

“Capitalista!

Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu um recente amigo, Cristiano Palha), para a casa nova, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu.”

O elemento ligado à razão está na passagem “Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...”

Nesse excerto, nota-se a racionalização cínica do protagonista que sinuosamente se refere a Deus como o articulador do destino das mortes da irmã e do noivo da irmã de Rubião.

- b) **O espírito de Rubião envergonha-se por ter achado uma fatalidade oportuna e benfazeja a morte da irmã e a do noivo dela, Quincas Borba, por isso procurou pensar em outro assunto. Já o coração procura justificativas que têm por objetivo eliminar o sentimento de culpa trazido pelo espírito. A frase “Que abismo que há entre o espírito e o coração!” indica os pontos de vista antagônicos entre a má consciência, ligada ao prisma do espírito, e o desfrute prazeroso e cínico do herdeiro Rubião, proveniente do coração, como se nota na passagem “O certo é que eles estão no céu!”**

Com base nos usos contextualizados das palavras, explique

- a) o efeito de sentido decorrente da repetição da preposição destacada no trecho “Olha **para** si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), **para** a casa, **para** o jardim, **para** a enseada, **para** os morros e **para** o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.”
- b) o sentido das palavras destacadas nos trechos: “Quem o visse, [...] **cuidaria** que ele admirava aquele pedaço de água quieta...”, “**Cotejava** o passado com o presente.”, “O espírito do ex-professor, **vexado** daquele pensamento, arrepiou caminho...”.

Resolução

- a) A reiteração da preposição *para* (anáfora) tem o efeito de sentido de acentuar para onde convergem o novo caráter e o interesse de Rubião, agora rico. O protagonista primeiramente passa pela observação de si mesmo e vai, numa sequência, contemplar as chinelas, a bela propriedade e a paisagem que desfruta, culminando na sensação de ter até o céu como propriedade. Não deixa de haver ironia do narrador em relação a esse personagem que se acha “dono do mundo”.
- b) O sentido das palavras destacadas no texto é: Quem o visse considerava que ele admirava aquele pedaço de água quieta...”, “Comparava o passado com o presente”, “O espírito de ex-professor, envergonhado daquele pensamento, arrepiou caminho...”

Texto 1

Como ter um corpo ideal para ir à praia? 1) Tenha um corpo. 2) Vá para a praia. A frase, que ficou conhecida nas redes sociais ao satirizar antigos conselhos disseminados em revistas femininas, é um dos exemplos de um debate que tem ganhado força em páginas e grupos na internet – e sobretudo em frente ao espelho.

Na contramão da onda *fitness*, ganham força movimentos em prol da aceitação do próprio corpo. “Pesquisas mostram que 92% das mulheres estão insatisfeitas com o corpo. Nós que estamos erradas ou é o mundo que ensinou assim?”, questiona Mariana Cyrne, 30, embaixadora do BIM (Movimento da Imagem Corporal, na sigla em inglês) no Brasil.

Para Joana Novaes, coordenadora do núcleo de doenças da beleza da PUC-Rio e autora do livro *Com que corpo eu vou?*, movimentos surgem como resistência diante de uma sociedade lipofóbica (com aversão à gordura). “É cada vez mais difícil achar alguém plenamente satisfeito com o próprio corpo”, diz a psicanalista, para quem a sociedade ainda impõe o corpo como instrumento de segregação de classe. “Em momentos históricos em que a comida não era uma facilidade, o corpo gordo era o ideal”, explica.

Ao mesmo tempo em que cresce a discussão, quem ousa quebrar os padrões estéticos também ouve críticas. A principal é a de “apologia à obesidade”. Para quem lida com o tema, porém, não se trata de conformismo – mas, sim, de ter mais foco em saúde do que na estética (em alguns casos, um escudo próprio contra o preconceito). “Não é comer x-bacon como se não houvesse amanhã. Não é um movimento de negligência ou autoabandono. É buscar a saúde de uma maneira que seja compatível com a sua vida, e isso envolve alimentação equilibrada e atividades físicas”, diz a nutricionista comportamental Paola Altheia, autora do site Não Sou Exposição, no qual questiona dietas da moda e aborda os riscos da busca por padrões.

(Natália Cancian. “Contrários à onda fitness, movimentos pregam o fim do ‘corpo ideal’”. www.folha.uol.com.br, 22.08.2017. Adaptado)

Texto 2

Um estudo divulgado no Congresso Europeu sobre Obesidade, em Portugal, pretende quebrar o mito do “gordo saudável”. A pesquisa da Universidade de Birmingham identificou que mesmo os obesos que não apresentavam sinais de risco à saúde – como pressão alta, diabetes e colesterol –, ou seja, eram “metabolicamente saudáveis”, não estavam livres de problemas de saúde no fim da vida e eram mais suscetíveis a ter problemas cardíacos e acidentes vasculares cerebrais.

Os pesquisadores analisaram 3,5 milhões de pessoas, entre 1995 e 2015, antes de concluir que a afirmação da existência de “obesos em forma” é um mito. De acordo com o estudo, o peso extra é sim um problema. Entre as

peças analisadas, 61 mil desenvolveram doença coronariana. Segundo a pesquisa, os obesos que pareciam saudáveis tinham risco 50% maior de desenvolver doença cardíaca do que as pessoas com peso normal. Além disso, os pacientes que estavam acima do peso tinham um risco 7% maior de ter doenças vasculares cerebrais e o dobro de risco de ter insuficiência cardíaca. “A prioridade dos profissionais de saúde deve ser promover e facilitar a perda de peso entre pessoas obesas, independentemente da presença ou ausência de anormalidades metabólicas”, afirmou o pesquisador que conduziu o estudo, Rishi Caleyachetty.

No Brasil, o índice de obesos cresceu 60% em dez anos, segundo dados da pesquisa Vigitel, divulgados pelo Ministério da Saúde em abril de 2017. Em 2006, essas pessoas representavam 11,8% da população das capitais do país, agora já correspondem a um índice de 18,9%. Além disso, mais da metade da população está com peso acima do recomendado.

(Pablo Jacob. “‘Obeso saudável é um mito’, diz estudo”.
www.oglobo.globo.com, 17.06.2017. Adaptado)

Texto 3

Sou nutricionista e lido diariamente com pessoas que têm os mais diversos tipos de problemas com a alimentação e com a vivência do próprio corpo. Alimentação não é só o que a gente põe na boca. Existem questões familiares, sociais, culturais, psicológicas, cognitivas e emocionais envolvidas. E quando a pessoa não pode ou não consegue se alimentar normalmente, a solução para isso não são ideias de senso comum, como “fechar a boca” ou se tratar com dureza e exigência.

Eu concordo que “belo é ter saúde”, mas ter saúde não é sinônimo obrigatório de ser magro. Existem pessoas magras que são 100% sedentárias, fumam, bebem, se enchem de salgadinhos. Existem pessoas magras que investem tanto na ideia de ser saudável que ficam doentes. Quando uma pessoa é magra, isso significa que ela é... magra. Nada além disso. Para verdadeiramente constatar se uma pessoa é saudável, precisamos fazer uma avaliação completa e investigar seus hábitos de vida.

(Paola Altheia. “Eu preciso de vergonha na cara”.
www.naosouexposicao.com.br, 21.08.2017. Adaptado)

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**A aceitação própria da obesidade
incentiva hábitos não saudáveis?**

Comentário à proposta de Redação

Solicitou-se a elaboração de um texto dissertativo sobre o tema: A aceitação própria da obesidade incentiva hábitos não saudáveis? Para responder à pergunta proposta, o candidato deveria basear-se não só em seus conhecimentos, mas também em três textos apresentados pela Banca Examinadora. No primeiro, Natália Cancian destaca a insatisfação de 92% das mulheres com o próprio corpo, provavelmente em decorrência da imposição, por parte da sociedade, do corpo como “instrumento de segregação de classe”. Ainda nesse texto, são mencionados os movimentos de resistência à onda fitness, defendendo a aceitação do próprio corpo, o que estaria acarretando críticas àquilo que tem sido definido como “apologia à obesidade”. Já no segundo texto, Pablo Jacob adverte contra o mito do “gordo saudável”, demonstrando, por meio de estudo divulgado no Congresso Europeu sobre Obesidade em Portugal, que os obesos “metabolicamente saudáveis” não estariam livres de problemas de saúde na velhice e, mesmo antes disso, estariam mais propensos a doenças coronarianas, por exemplo, do que os cidadãos com peso considerado normal. Os brasileiros não estariam livres desses riscos, uma vez que o índice de obesos no país teria crescido 60% em dez anos, configurando, dessa forma, um problema de saúde pública. No último texto, a nutricionista Paola Altheia amplia a discussão sobre obesidade, chamando a atenção para os diversos fatores que levariam ao excesso de peso, tais como questões culturais, psicológicas e emocionais – entre outras. Sob essa ótica, pessoas magras que cultivassem hábitos nocivos estariam sujeitas aos mesmos riscos que as obesas, importando muito mais a necessidade de se fazer uma “avaliação completa” do paciente, incluindo uma investigação sobre seus hábitos.

Após ler atentamente os textos apresentados, o candidato deveria refletir sobre alguns dos aspectos que têm levado ao aumento da obesidade, não só em adultos, mas também em crianças. Naturalmente, não se poderia descartar a alimentação hipercalórica, a preferência por alimentos industrializados e a ausência de atividade física como causas principais desse fenômeno. Contudo, seria importante destacar outras circunstâncias que certamente potencializariam o ganho de peso. A oferta de alimentos prejudiciais à saúde, em geral vendidos a preços mais acessíveis, em contraste com a pressão exercida tanto pela mídia quanto pela sociedade por um corpo magro, acabaria surtindo um efeito contrário ao esperado, levando muitas vezes a transtornos compulsivos de extrema gravidade.

No que diz respeito aos movimentos “em prol da aceitação do próprio corpo”, levantados no tema proposto pela Banca Examinadora, caberia reconhecer, de um lado, a importância de promover a autoestima das pessoas obesas ou com peso extra, em

geral as vítimas preferenciais de discriminação, zombarias, críticas destrutivas, bullying (no caso de crianças e adolescentes) etc. Sob esse prisma, incentivar o amor próprio dessas pessoas seria bastante positivo. Por outro lado, conforme alertam alguns especialistas, a recusa a admitir os riscos inerentes à obesidade, tais como diabetes, problemas cardíacos e acidentes vasculares cerebrais, poderia ser fatal.

Seria apropriado, pois, sugerir uma postura equilibrada, que banisse a preocupação excessiva com a aparência aprovada pelos padrões estéticos vigentes, sem contudo negligenciar os riscos associados ao sobrepeso. Seria recomendável, ainda, não desconsiderar aspectos como a vaidade, a carência e o desejo de reconhecimento que caracterizam os seres humanos, independentemente do peso que tenham. Assim, julgar e, quase sempre, condenar aqueles cuja aparência destoasse da “adequada”, seria cruel e desrespeitoso.